CONTROLE DA MALÁRIA EM POVOS INDÍGENAS DA REGIÃO AMAZÔNICA BRASILEIRA

Ingrid de Moura Carvalho

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: Ingridmcarvalho@hotmail.com

Gilvana Paula Freitas de Lima

Discente do Curso de E do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: gilvanafreitas62@gmail.com

Yasmim Farias Ferreira

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: yasffarias@gmail.com

Camila Sintya de Sousa Gomes

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: Camilasintyas2@gmail.com

Donato Mileno Barreira Filho

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: donatomileno@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: A malária, uma doença infectoparasitária transmitida pela picada mosquito Anopheles, contaminado por plasmodium; tem a região amazônica como ambiente favorável para seu desenvolvimento, e na população indígena, é causa de grandes taxas de morbidade e mortalidade, sendo o número de casos acrescentado por fatores como desmatamento, extração garimpeira, colonização, construção de usinas hidrelétricas e estradas; além do fator geográfico, que dificulta o acesso das equipes de saúde nos povoados da região. Desse modo, o governo teve que adotar medidas para que a incidência de transmissão da doença diminuísse. **Objetivo:** Identificar as medidas de prevenção e controle da Malária na população indígena da região Amazônica Brasileira, analisando a efetividade das ações. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa, com dados coletados via online pela base de dados Lilacs, utilizando os descritores: Malária, Povos Indígenas e Amazônia. Durante a pesquisa foram encontrados 4 artigos, mas apenas 2 foram selecionados para compor o estudo. **Resultado:** Um estudo realizado em uma comunidade Yanomami mostrou que a alta incidência de casos foi revertida utilizando-se do método de busca ativa de infectados, feito o tratamento precoce e em mesma medida, intervenções de controle vetorial, em uso no território Brasileiro, que englobam a utilização de Mosquiteiros Impregnados com Inseticida de Longa Duração (MILD) e Borrifação Residual Intradomiciliar (BRI) e que um período sem essas ações os casos aumentaram novamente. Outro fator observado foi como as características culturais e localização podem melhorar ou não as condições de transmissão da doença, como respectivamente, os povoados situados em áreas com rios mais meândricos e a presença de fumaça dentro das habitações devido às fogueiras, assim reduzindo a entrada de mosquitos. **Conclusão:** Com base no que foi exposto no presente artigo, conclui-se que, apesar da Malária ser uma doença com alta incidência na população indígena amazônica brasileira, devido a diversos fatores externos que estão diretamente ligados ao desenvolvimento socioeconômico, ocasionando em desmatamento, entrada de pessoas nas matas, extrativismo, a localização geográfica e dificultando controle. Até a atualidade há poucos estudos abordando o tema, porém métodos como a busca ativa e medidas preventivas como MILD e BRI mostraram-se eficazes.

Palavras-chave: Malária. Povos Indígenas. Amazônia